

## DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

**Disciplina:** COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

**Ementa:**

Teorias da Cognição, das Tecnologias e das Instituições. Processos de cognição e subjetivação contemporâneos. Acoplamento tecnológico e configuração da realidade social. Individuação humana, interações sociais e cultura técnica. As diferentes tecnologias: leves, da informação e da comunicação e sociais na configuração de processos humanos e institucionais. Intercomplementariedade das ciências e o conhecimento sobre os fenômenos que se produzem na interface Cognição, Tecnologias e Instituições, com análise das implicações na formação de pesquisadores.

**Bibliografia:**

ATLAN, H. Com razão ou sem ela. Lisboa: Piaget, 1994.

DEBRUN, M.; GONZALES, M. E. Q.; PESSOA JUNIOR, O. (Org.) Auto-organização: estudos interdisciplinares em filosofia, ciências naturais, humanas e artes. Campinas: UNICAMP, 1996.

DELEUZE, G. Que és un dispositivo? In: Michel Foucault, filósofo. Barcelona: Gedisa, 1990, p. 155-161. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento.

D'OTTAVIANO, I. M. L., GONZALES, M. E. Q. (Org.) Auto-Organização: estudos interdisciplinares. Campinas: UNICAMP. Centro de lógica. Epistemologia e História da Ciência, 2000.

FOUCAULT, M. Diálogo sobre o poder. In: Estratégia, poder-saber. Ditos e Escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, pp. 253-266.

HOLZMANN, L. Novas Tecnologias. In: CATTANI, A. D. Dicionário Crítico sobre Trabalho e Tecnologia. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 224-228.

KASTRUP, V. A invenção de si e do mundo. Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autentica (Conclusão). 2007.

LOURAU, R. Objeto e método da análise institucional. In: ALTOÉ, S. (Org.). René Lourau: analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 66-86.

\_\_\_\_\_. Análise Institucional e Práticas de Pesquisa. In: René Lourau na UERJ. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

MARQUES, M. O. Educação nas ciências: Interlocação e complementaridade. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

MATURANA ROMECIN, H.; MAGRO, C. PAREDES, V. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001.

MORIN, E. Éduquer pour l'ère planétaire, la pensée complexe comme méthode d'apprentissage dans l'erreur et l'incertitude humaine, (com Raul Motta, Êmilio-Roger Ciurana), Balland., 2003.

MOURA, A. H. O Estabelecimento e a Instituição. In: A Psicoterapia Institucional e o clube dos saberes. São Paulo: HUCITEC, 2003, p. 29-40.

NICOLESCU, B. A Evolução transdisciplinar da universidade, condição para o desenvolvimento sustentável. Responsabilidade das universidades para com a sociedade - International Association of Universities - Quarta Conferência Trimestral, Chulalongkorn University, Tailândia, de 12 a 14 de novembro de 1997.

PHILIPPI JÚNNIOR, Arlindo (Org.). Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. v. 1. 998 p.

SIMONDON, G. La individuacion. Buenos Aires: Cactus-La Cebra, 2009.

TIRADO, F. S. Lo social y lo virtual. In: TIRADO, F. S.; DOMÈNECH, M. A. Lo social y lo virtual: nuevas formas de control y transformación social. Barcelona: UOC, 2006. p. 5-27. Colección Nuevas Tecnologías y Sociedad.

**Disciplina:** EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIAS NA PESQUISA INTERDISCIPLINAR

**Ementa:**

Apresenta as Concepções de Método e a problematização ético-ontológica do ato de pesquisar. Favorece a construção de estratégias metodológicas e a imersão no campo empírico a partir da relação entre instrumentos metodológicos de pesquisa qualitativos e quantitativos. Nesta construção, define-se um projeto de pesquisa a partir do campo conceitual e do campo empírico de investigação.

**Bibliografia:**

BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Liber Livro, 2007.

- CLOTET, J. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- CORNWELL, J. Os cientistas de Hitler: ciência, guerra e o pacto com o demônio. Rio de Janeiro: Imago, 2003.
- DESPRET, V. Leitura etnopsicológica do segredo. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 05-28, abr. 2011. Disponível em: . Acesso em: 20 mai. 2015.
- DUPUY, J. P.; DUMOUCHEL, J. P. (Org.). L'auto-organisation – De la Physique à la Politique. Paris: Seuil, 1983.
- FONSECA, T. M. G. & KIRST, P.G. Cartografia e devires: a construção do presente. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- FONSECA, T.M.G.; NASCIMENTO, M.L.; MARASCHIN, C. Pesquisar na diferença. Um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- FRANCISCONE, C.; GOLDIM, J. Aspectos bioéticos da privacidade e confidencialidade. In: COSTA, S. et. al. (org) Iniciação à bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998, p. 269-84
- GIL, A. C. Estudo de caso. São Paulo: Atlas, 2009.
- GUENTHER, K. M. Significance of naming people, organizations, and places. The politics of names: rethinking the methodological and ethical. Qualitative Research, 9: 411. 2009.
- LATOURE, B. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade a fora. São Paulo. Editora UNESP, 2000
- MARASCHIN, C. Pesquisar e Intervir. Revista Psicologia & Sociedade. v.16 n.1. Porto Alegre, 2004. 4. Acesso em: 16 dez. 2013.
- MARQUES, M. O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 5.ed.rev. Ijuí: Unijui, 2006.
- MARTINS, G.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ROCHA, M. & AGUIAR, K. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. Revista Psicologia: Ciência e Profissão, nº23 (4), p.64-73, 2003.
- RORTY, R. Contingency, irony and solidarity. Cambridge: University Press, 1989. SHOTTER, J. Conversational realities: Constructing life through language. Londres: SAGE, 1983.
- VARELA, F. Ética y accion. Disponível em:  
< [http://www.manuelgarte.org/modulos/teoria\\_sistemica/etica\\_y\\_accion.pdf](http://www.manuelgarte.org/modulos/teoria_sistemica/etica_y_accion.pdf)>, Acesso em: 20 mar. 2014.
- VON QUINE, W. Theories and things. Harvard: Belknap Press, 1981.
- WATZLAWICK, P; KRIEG, P. El ojo del observador: contribuciones al constructivismo. Homenaje a Heinz Von Foerster. Santiago do Chile: Gedisa, 1994.
- ZANELLA, A. & TITTONI, J. (orgs). Imagens no pesquisar: experimentações. Porto Alegre: Dom Quixote, 2011.

#### **Disciplina: SEMINÁRIOS DE PESQUISA**

##### **Ementa:**

Exposição de pesquisas de interesse do programa de pós-graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, proporcionando contato com distintos temas, métodos e resultados de pesquisas no campo Interdisciplinar - Sociais & Humanidades e áreas afins. Encontros com pesquisadores convidados que abordarão temáticas consideradas relevantes para a área de abrangência do Programa de Pós-Graduação. Apresentação e discussão dos Programas de Pesquisa desenvolvidos no curso.

#### **DISCIPLINAS REGULARES NÃO OBRIGATÓRIAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS**

#### **Disciplina: APLICAÇÃO DE SISTEMAS INTELIGENTES NAS ORGANIZAÇÕES**

##### **Ementa:**

A disciplina visa discutir a aplicabilidade de sistemas inteligentes e multiagentes nas atividades que se desenvolvem nas organizações sociais, fomenta através da produção de artefatos técnicos a inclusão social de sujeito, a melhoria no trabalho nas organizações e mudanças sociais, no que se refere à convivência com sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade nos espaços sociais. Dedicar-se a estudar dispositivos técnicos que potencializam processos de reinserção social, formas de cuidado e de inclusão social. Propõe a discussão de projetos envolvendo tecnologia de sistemas inteligentes e a aplicabilidade de versão beta de programa construído pelos estudantes em sala de aula.

**Bibliografia:**

- DIGNUM, V. Handbook of Multi-Agent Systems: Semantics and Dynamics of Organizational Models. (ed.). IGI Global, Hershey, 2009.
- EDMONDS, B.; MEYER, R. Simulating Social Complexity - a Handbook. Springer, Berlin, 2013. KOLLOCK, P.; SMITH, M. Communities in Cyberspace. Routledge, New York, 1998. FACELLI, K. Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizagem de máquina. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- HAYKIN, S. Redes neurais, princípios e prática. 2a. Porto Alegre: ed. Bookmann, 2004. LUGER, GEORGE F. Inteligência Artificial. Artmed Ed. S.A. Porto Alegre: 2004.
- REZENDE, S. Sistemas inteligentes: fundamentos e aplicações. Barueri: Manole, 2003. RUSSELL, S. J. Inteligência artificial. 2. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- MIT. Scratch. Disponível em: . Acesso em 10 mai. 2015.
- TANIKADO, G. V. F.; MARASCHIN, C. Pesquisa, intervenção e tecnologias: dispositivos de virtualização de coletivos. Fractal: Revista de Psicologia, v. 24, p. 143-158, 2012.

**Disciplina: AS CIÊNCIAS COGNITIVAS: AUTOPOIÉSE, ENAÇÃO E EXPERIÊNCIA****Ementa:**

Apresenta a perspectiva social dos estudos cognitivos e suas implicações na configuração da experiência de constituição subjetiva de si e de produção das realidades em que vivemos. Percorre as construções das ciências cognitivas em seus diferentes momentos, com ênfase para as produções que emergiram a partir da cibernética de 2ª ordem. Discute a questão da cognição percorrendo o campo da Biologia da Cognição, com ênfase para as teorias da autopoiese e a teoria da enação na discussão sobre os processos de conservação da vida e sobre os processos humanos de reconfiguração contínua de si e das realidades que vivemos. Discute a noção de experiência, interagindo com o conceito de en-action, quando temos o corpo como inscrição na qual emergem modos de ser-fazer e conhecer que produzem diferentes realidades sociais.

**Bibliografia:**

- DERRIDA, J. Papier Machine. Paris: Galilée, 2001.
- DUPUY, J.P. Nas origens das ciências cognitivas. São Paulo: Editora Unesp, 1996. FONSECA, T. M. G. (Org.); Nascimento, M.L. (Org.) ; MARASCHIN, C. (Org.) . Pesquisar na diferença: um abecedário. 1. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.
- GOODY, J. Pouvoirs et savoirs de l'écrit. Paris : Editions La Dispute, 2007. MATURANA, H., VARELA, F. De máquinas y seres vivos: una teoría de la organización biológica. Santiago: Editorial Universitaria, 1973.
- MATURANA, H. Da biologia à psicologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento. Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995.
- SIMONDON, G. Du mode d'existence des objets techniques. Paris: Aubier. Philosophie, 1958; 1989.
- SIMONDON, G. Sobre a técnica estética: carta à Jacques Derrida. (trad. Stella Senra). In: H. R. Araújo, (org.). Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- VARELA, F. O reencantamento do concreto. In: PELBART, P. P.; COSTA, R. (Org.). Cadernos de subjetividade: o reencantamento do concreto. São Paulo: Hucitec Educ, 2003. p. 71-86.
- VARELA, F.; DEBRAZ, N.; VERMERSCH, P. On becoming aware: a pragmatics of experiencing. Amsterdam: John Benjamins, 2002.
- VARELA, F.; DUPUY, J. P. Círculos viciosos criativos: para compreensão das origens. In: WATZLAWICK, P.; KRIEG, P. (Org.). O olhar do observador. Campinas: Editorial Psy II, 1995.

**Disciplina: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE****Ementa:**

Estudo e avaliação de (novas) tecnologias na atividade interdisciplinar. Avaliação de Tecnologia por Peritos. Avaliação de Tecnologia Construtiva. Avaliação de Tecnologia Discursiva / Argumentativa. Desenvolvimento de Tecnologias da Informação e da Comunicação. Desenvolvimento e Avaliação de Tecnologia em Instituições e Organizações Sociais.

**Bibliografia:**

- ATLAN, H. Entre résignation et illusion de toute puissance. In: KRISTEVA, Julia; GARDEAU, C. Handicap: le temps des engagements, Paris: PUF, 2006.

DOEBELIN, E. O. Measurement systems: application and design. New York: McGraw Hill, 1990.

FAISST, K.; SCHILLING, J.; KOCH, P. Health Technology Assessment of Three Screening Methods in Switzerland. *Int. Journal of Tech. Ass. In Health Care*, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 389-399, 2001.

GUIMARÃES, R. Pesquisa translacional: uma interpretação. *Ciência Saúde Coletiva* 2013; 18:1731-44.

HILD, F., 2002. CORRELI-LMT. A Software for Displacement Field Measurements by Digital Image Correlation. Rapport interne N° 254, LMT-Cachan, France.

HILD, F.; ROUX, S. C. Q4: A Software for Finite-element Displacement Field Measurements by Digital Image Correlation. Cachan: Ecole Normale Supérieure de Cachan, 2006.

HOGETOP, L e SANTAROSA, L. M. C, (2001) Tecnologias Adaptativa/Assistiva Informáticas na Educação Especial: viabilizando a acessibilidade ao potencial individual. *Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática PGIE/UFRGS Porto Alegre, RS: UFRGS, PGIE*. v.5, nº 2, novembro de 2002, p. 103-117.

MERTHY, E. E. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: Merhy EE, Onocko, R. *Agir em Saúde: um desafio para o público*. São Paulo (SP): Hucitec; 1997 NETTO, A. A. O. I.H.C Interação Humano Computador Modelagem e Gerência de Interfaces com o Usuário. Florianópolis: VisualBooks, 2004.

NIELSEN, J. *Projeto de Websites*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PELLANDA, N.; BOETTCHER, D. ; KELLER, D. ; KELLER, R. Acoplamentos Humanos-tecnologias: rompendo com a purificação da modernidade. *Linhas (Florianópolis. Online)*, v. 13, p. 10-20, 2012.

PREECE, J. *Design de Interação: além da interação homem-computador*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SIMONELLI, A. Análise de atividades para a inclusão de pessoas com deficiência no trabalho: uma proposta de modelo. *Gestão & produção*, 2011, v. 18, n. 1.

TURKLE, S. *Mémoire à l'écran*. In.: Casaglegno, F. *Mémoire quotidienne: communautés et communication à l'ère des réseaux*. Canadá, Les Presses de L'Université Laval,

## **Disciplina:** ESTRATÉGIAS NAS ORGANIZAÇÕES

### **Ementa:**

As Escolas da Administração Estratégica; Conceito de Estratégia; Análise do Ambiente Externo – Macroambiente; Análise do Ambiente Externo – Ambiente da Indústria e de Concorrentes; Análise do Ambiente Interno; Vantagem Competitiva; Estratégias do nível de negócio, Estratégias Corporativas (diversificação, fusão e aquisição), Estratégias de cooperação, Estratégias internacionais; Implementação e Avaliação de Estratégia. Estratégias nos diferentes tipos de organizações.

### **Bibliografia:**

BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. *Administração estratégica e vantagem competitiva*. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BARTLETT, C. A.; GHOSHAL, S. Managing across Borders: New Strategic Requirements. *Sloan Management Review*, v. 28, n. 4, p. 7-17, Summer 1987.

MCDUGALL-COVIN, P. P.; JONES, M. V.; SERAPIO, M. G. High-potential concepts, phenomena and theories for advancement of international entrepreneurship research. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 38, n. 1, p. 1-10, 2014.

MINZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. *Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MINTZBERG, H. Strategy-making in three modes. *California Management Review*, v. 16, n. 2, p. 44-53, Winter, 1973.

TEECE, D.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic Management Journal*. v. 18. n. 7. 1997. p. 509-533.

WALTER, S. A.; BACH, T. M.; LANZA, B. B. B.; SATO, K. H. Publicação científica na área de estratégia do EnANPAD e do 3ES: de 1997 a 2010. *Revista Iberoamericana de Estratégia*, v. 12, p. 69-104, 2013.

WHITTINGTON, R. Estratégia após o modernismo: recuperando a prática. *RAE*, v. 44, n. 4, p. 44-53, Out./Dez. 2004

## **Disciplina:** GESTÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS

### **Ementa:**

Políticas Sociais e Públicas. Trabalho e Globalização. Biopolítica e estrutura de construção do sujeito. Sociedade e Práticas sociais. Planejamento, políticas públicas e suas implicações na construção da sociedade, com análise de ações efetivas em diferentes espaços e cenários sociais.

#### **Bibliografia:**

- BIANCHETTI, L. & VALLE, I. R. Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2014.
- CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Tradução: Iraci D. Poleti. Petrópolis: Editora Vozes, 1999
- DI GIOVANNI, G. As Estruturas Elementares das Políticas Públicas. (Caderno de Pesquisa N° 82). Campinas: NEPP, Unicamp, 2009.
- ENY, J, THOENIG, J.C. Las Políticas Públicas.1 ed. Barcelona: Ariel, 1992. FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Organização, Introdução e Revisão Técnica de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1995.
- GOMES, E. B.; BULZICO, B. A. A. Desenvolvimento, democracia e dignidade da pessoa humana. Ijuí: Unijuí, 2011.
- GOLDBLATT, D. At the limits of political possibility: the cosmopolitan democratic project, *New Left Review*, 225, 1997, p. 140-150.
- MAURIEL, A. P. O. Capitalismo, políticas sociais e combate a pobreza. Ijuí: Unijuí, 2011. MORAN, M., REIN, M., GOODIN, R.E. *The Oxford Handbook of Public Policy*. New York: Oxford University Press, 2006.
- SOUZA, C. Governos Locais e Gestão Políticas Sociais Universais. *Revista São Paulo em Perspectiva*, Vol. 18, nº 2, abr-jun., pp. 27 a 41. 2004.
- RAIBE, S. M. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: BARREIRA, M.C.R.N. CARVALHO, M.C.B. *Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais*. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.
- SOUZA, J. A Construção Social da Subcidadania: Para uma Sociologia Política da Modernidade Periférica. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2006.

#### **Disciplina:** GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

##### **Ementa:**

Conhecimento e inovação: conceitos, perspectivas e tipos. Conhecimento e inovação como fontes de vantagem competitiva. Visão baseada em recursos e capacidades. Aprendizagem organizacional e Organizações que aprendem. Gestão do conhecimento e da inovação organizacional.

Modelos e processo de criação do conhecimento organizacional. Barreiras à gestão do conhecimento e da inovação organizacional.

##### **Bibliografia:**

- ARLING, P. A.; CHUN, M., W. S. Facilitating new knowledge creation and obtaining KM maturity. *Journal of Knowledge Management*, v. 15, n. 2, 2011, p. 231-250.
- BARROS, J. da S. et al. Gestão do conhecimento: ações e ferramentas para a superação de barreiras no compartilhamento do conhecimento. *PontodeAcesso*, Salvador, v. 4, n. 2, p. 33- 57, set. 2010. Disponível em: <http://www.pontodeacesso.ici.ufba.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.
- BARNEY, J. B.; WRIGHT, P. M. On becoming a strategic partner: the role of human resources in gaining competitive advantage. *Human Resource Management*. v. 37, n. 1, p. 31-46, 1998.
- NONAKA, I. et al. Organizational knowledge creation theory: a first comprehensive test. *International Business Review*, v. 3, n. 4, 1994, p. 337-351.
- NONAKA, I. Theory of organizational knowledge creation. *Organization Science*. v. 5, n. 1, 1994, p. 14-37.
- NONAKA, I.; KROGH, G. Tacit knowledge and knowledge conversion: controversy and advancement in organizational knowledge creation theory. *Organization Science*, v. 20, n. 3, 2009, p. 635-652.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Gestão do conhecimento*. Porto Alegre: Bookman, 2008. p. 17- 38.
- SANDHAWALIA, B. S.; DALCHER, D. Developng knowledge management capabilities: a structured approach. *Journal of Knowledge Management*, v. 15, n. 2, 2011, p. 313-328. SAWHNEY M.; WOLCOTT, R.; ARRONIZ, I. The 12 different ways for companies to Innovate. 2006. In: *Top 10 lessons on the new business of innovation – MIT Sloan Management Review*. Winter, 2011, p. 28-34.
- SILVEIRA, R. R. Diretrizes para mitigar as barreiras à implementação da gestão do conhecimento em organizações. 2011. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

**Disciplina:** LEITURA DIRIGIDA

**Ementa:** A disciplina tem como finalidade atender às necessidades específicas detectadas pelo Programa do Curso. A definição detalhada da ementa e bibliografia será feita em cada oferta, considerando a análise e aprovação pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação.

**Disciplina:** METODOLOGIA QUANTITATIVA DE ANÁLISE DE DADOS**Ementa:**

Introdução à análise quantitativa. Construção e validação do instrumento de pesquisa. Construção da base de dados. Análise quantitativa de dados: análise bivariada, análise multivariada, revisão sistemática, novas técnicas de análise. Softwares para análise quantitativa de dados. Apresentação e organização dos resultados: gráficos, tabelas e figuras

**Bibliografia:**

COOPER, H.; HEDGES, L. V.; VALENTINE, J. C. The handbook of research synthesis and meta-analysis. 2º ed. New York: Russell Sage Foundation, 2009.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIELD, A. Descobrimo a estatística usando SPSS. 2o ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. HAIR JUNIOR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.

Análise Multivariada de Dados. 6o ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

JOHNSON, R. A; WICHERN, D. W. Applied multivariate statistical analysis. 6. ed. São Paulo: Prentice hall, 2007.

LEVIN, J.; LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. 9o ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MINGOTI, S. A. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

NOOY, W. de; MRVAR, A.; BATAGELJ, V. Exploratory social network analysis with Pajek. Cambridge New York: University Press, 2005.

**Disciplina:** MÉTODOS QUALITATIVOS DE PESQUISA**Ementa:**

História e evolução da pesquisa qualitativa. A ontologia e a epistemologia na pesquisa qualitativa. Paradigmas da pesquisa qualitativa. Métodos da pesquisa qualitativa. Técnicas para a coleta de dados qualitativos. Análise do material empírico. Software para análise qualitativa dos dados. Procedimentos e critérios de cientificidade para a validade e confiabilidade da investigação qualitativa. Ética na pesquisa interdisciplinar.

**Bibliografia:**

AGUIAR, K. F.; ROCHA, M. L. Micropolítica e o exercício da pesquisa-intervenção: referenciais e dispositivos em análise. Psicologia: ciência e profissão, Brasília, v. 27, n. 4, p. 648-663, dez. 2007.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari K. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.

COSTA, L. W. M. Questões éticas em pesquisas online e em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos professores/pesquisadores UFAL. Programa de Pós- Graduação em Educação. (Dissertação de Mestrado), Maceió: Biblioteca da UFAL. 2015. EISENHARDT, Kathleen M. Building theories from case studies research. Academy Management Review, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

FRANCISCO, D ; Gorczewski, D ; DEMOLY, K. (Orgs). Pesquisa em Perspectiva: percursos metodológicos na invenção da vida e do conhecimento. Mossoró: Editora EDUFERSA, 2014. FRANCISCO, D. J; SANTANA, L. (ORGS.). Problematizações éticas em pesquisa. Alagoas: EDUFAL, 2014.

FRIESE, S. Qualitative data analysis with ATLAS.ti. London: SAGE, 2012. GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

MERRIAM, S. B. Qualitative research and case study applications in education. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MORIN, E. O Método 1: a natureza da natureza. 2ed. Paris Editions du Seuil. Portugal: Publicações Europa América, 1977.

- PASSOS, E; KASTRUP, V; DA ESCÓSSIA, L. (orgs). *Pistas do método da cartografia*. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- STAKE, R. E. *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. São Paulo: Penso editora, 2011.
- STRAUSS, A., CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- YIN, R. K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Brookman, 2001.

#### **Disciplina:** REDES SOCIOTÉCNICAS E INTERATIVIDADE DIGITAL

##### **Ementa:**

A sociedade em rede, a tessitura de redes de conhecimentos e o virtual. A web como rede sociotécnica de formação humana. Planejamento, produção, implementação e gestão de atividades e conteúdos digitais on-line para a potencialização de tecnologias da inteligência e constituição de agentes cognitivos humanos.

##### **Bibliografia:**

- ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: . Acesso em: 22 maio 2015.
- BELLONI, M. L. *O que é Mídia-educacão*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- CANCLINI, N. G. *Diferentes, Desiguais e Desconectados: mapas de interculturalidade*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHARTIER, R. Do códice ao monitor: a trajetória do escrito. *Estud. av.*, Sao Paulo, v. 8. n. 21, Mai/Ago. 1994. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2015.
- DELEUZE, G. *Conversacoes*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platos: Capitalismo e Esquizofrenia*. V. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.
- DELEUZE, G. O atual e o virtual. In: ALLIEZ, Éric. *Deleuze Filosofia Virtual*. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- FILATRO, A. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. HEIDEGGER, M. *Lingua de tradicao e lingua tecnica*. Lisboa: Vega - Passagens, 1995.
- ILLICH, I. *Sociedade Sem Escolas*. Petrópolis: Vozes, 1985. LÉVY, P. *A inteligência coletiva*. São Paulo: Loyola, 1999. LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LÉVY, P. *O que é o virtual?* São Paulo: Ed. 34, 1996.
- SILVA, M. (Org.) *Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

#### **Disciplina:** TECNOLOGIAS E INCLUSÃO SOCIAL

##### **Ementa:**

Discute o conceito e práticas de inclusão nas organizações, tanto no âmbito do trabalho, quanto na educação, saúde e sociedade em geral. Apresenta tipos de inclusão e tecnologias assistivas, acessibilidade. Aborda, desde uma perspectiva de construção coletiva, intervenções que trabalham na intersecção entre tecnologias e promoção de inclusão.

##### **Bibliografia:**

- BASAGLIA, F. *Conferenze brasiliane*. Milano: Raffaello Cortina, 2000.
- BRUNSTEIN, J. *Vozes da diversidade: um estudo sobre as experiências de inclusão de gestores e PcDs em cinco empresas paulistas*. Cadernos EBAPE, 2008, v. 6, n.3.
- DE LIMA, M. O sentido do trabalho para pessoas com deficiência. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 2013, v. 14, n. 2.
- FILIZOLA CLA, TEIXEIRA IMC, MILIONI DB, PAVARINI SCI. *Empresa social e economia solidária: perspectivas no campo da inserção laboral de portadores de transtorno mental*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2011, v. 45, n. 2.
- MANZINI, E. *Inclusão de pessoas com deficiência mental no trabalho*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2006, v. 12, n. 2.
- MONTEIRO, L G *Responsabilidade social empresarial: inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2011, v. 17, n. 3.
- PEREIRA, A.C.C; PASSERINO, L. M. *Um estudo sobre o perfil dos empregados com deficiência em uma organização*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2012, v. 18, n. 2. SERRANO, C. *O gestor e a PcD: reflexões sobre aprendizagens e competências na construção da diversidade nas organizações*. *Revista Eletrônica de Administração: REAd*, 2011 v. 17, n. 2.

SIMONELLI, A. Análise de atividades para a inclusão de pessoas com deficiência no trabalho: uma proposta de modelo. *Gestão & produção*, 2011, v. 18, n. 1.

BRASIL. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília, DF: MEC, 2009.

\_\_\_\_\_. Comitê de Ajudas Técnicas. ATA V. 2007. Disponível em: . Acesso em: jan. 2014. FREITAS, C. R. A “Normalidade”: conceito de quantas faces?. *Revista Educação Especial (UFSM)*, v. 25, p. 483-498, 2011.

PASSERINO, L. et al. (Org.). *Comunicar para Incluir*. Porto Alegre: CRBF, 2013. SANTAROSA, L. M. C.; CONFORTO, D.; NEVES, B. Education and Accessibility on E- Learning System: Putting the W3C Guidelines into Practice. *International Journal of Computer and Information Technology*, v. 4, p. 1-20, 2015.

## **Disciplina:** TEORIAS E SISTEMAS DE CRENÇAS EM CIÊNCIAS COGNITIVAS

### **Ementa:**

Epistemologia da psicologia cognitiva. Características gerais, posições teóricas e problemas de pesquisa sobre os processos cognitivos. Discussão das teorias atuais em psicologia cognitiva. Relação mente e cérebro. Relação emoção, comportamento e cognição.

### **Bibliografia:**

ABRANTES, P. (ORG.). *Epistemologia e cognição*. Brasília: UnB, 1993.

AJZEN, I. *Attitudes, Personality and Behavior*. 2 edition ed. Maidenhead, Berkshire, England; New York: Open University Press, 2005.

BARONE, D. F.; MADDUX, J. E.; SNYDER, C. R. *Social Cognitive Psychology: History and Current Domains*. 1o ed. New York: Springer, 1997.

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. *Manual de psicologia cognitiva*. 5o ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FIGUEIREDO, L. C. *Matrizes do pensamento psicológico*. Petrópolis: Vozes, 2000. FISHBEIN, M. *Belief, Attitude, Intention and Behavior: An Introduction to Theory and Research*. Reading, Mass: Addison-Wesley Pub, 1975.

NEUFELD, C. B.; BRUST, P. G.; STEIN, L. M. Bases epistemológicas da psicologia cognitiva experimental. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 103-112, Mar. 2011.

ODGEN, J. *Psicologia da saúde*. 2a ed. Lisboa: Climepsi Editores, 2004. SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. 11o ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

STERNBERG, R. J. *Psicologia Cognitiva*. 5o ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

## **Disciplina:** TÓPICOS ESPECIAIS

### **Ementa:**

A disciplina tem como finalidade atender às necessidades específicas detectadas pelo Programa do Curso. A definição detalhada da ementa e bibliografia será feita em cada oferta, considerando a análise e aprovação pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação.